



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Podemos Confiar Nas Notificações De Sífilis Congênita?

Autores: RAQUEL JAQUELINE EDER RIBEIRO (ESCOLA DE MEDICINA DA PUCRS), ELIZANE GIORDANI, JORGE HECKER LUZ, MANUEL RUTTKAY PEREIRA, HUMBERTO HOLMER FIORI, MANOEL ANTONIO DA SILVA RIBEIRO

Resumo: A sífilis congênita é um importante marcador de qualidade na assistência à saúde da gestante, sendo essencial uma adequada notificação dos casos. No Brasil, há um aumento significativo de casos a cada ano, tornando necessária a implantação de medidas rígidas para o controle dessa epidemia. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade do preenchimento das fichas de notificação de sífilis congênita. **METODOLOGIA:** Estudo transversal do banco de dados das notificações de casos de sífilis congênita em Viamão, no período de 2012 a 2018. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Saúde do município, sendo excluídos os casos de aborto e morte fetal. Foram analisadas variáveis demográficas, exames laboratoriais e tratamento da mãe, e sinais clínicos, exames de imagem, tratamento e evolução do RN. Verificou-se os dados não preenchidos ou ignorados para cada variável. **RESULTADOS:** Houve 377 casos notificados no período. Verificou-se que 169 (44,8%) notificações tinham todas as informações anteriores preenchidas adequadamente. Observaram-se os seguintes dados maternos não categorizados: VDRL no parto: 7 (1,9%), teste treponêmico no parto: 38 (10,1%), tratamento realizado: 30 (8,0%), parceiro tratado concomitantemente: 118 (31,3%). Os dados ausentes do RN foram: VDRL: 15 (4,0%), evidência de *Treponema pallidum*: 73 (19,4%), VDRL no líquido: 35 (9,3%), outra alteração líquórica: 48 (12,7%), alteração radiológica: 49 (13,0%), diagnóstico clínico: 17 (4,5%), tratamento instituído: 23 (6,1%) e evolução: 4 (1,1%). Muitas inconsistências foram encontradas: dos 37 RN sintomáticos, 5 (13,5%) tinham os sintomas marcados como ignorados ou ausentes, em 19 (5,0%) casos houve dados discordantes na investigação de neurosífilis. Em 22 (5,8%) RN que tiveram alta, o tratamento foi ignorado ou não realizado, e 3 das 4 mortes não havia a data do óbito preenchida. **CONCLUSÃO:** Observou-se vários problemas relacionados à qualidade dos dados gerados pelas notificações, o que pode interferir no controle dessa epidemia, pois dificulta a adoção de políticas públicas adequadas. É urgente a qualificação no preenchimento das fichas de notificação de sífilis congênita, assim como o desenvolvimento de processos relacionados ao controle de qualidade na finalização dos bancos de dados oficiais.